



PROJETO EXPERIMENTAL DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL EM VIANA - 2019

**GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
SANITÁRIA E AMBIENTAL - IDAF**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

Governador

Jacqueline Moraes da Silva

Vice-governadora

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA

Paulo Roberto Foletto

Secretário

INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO

Mario Stella Cassa Louzada

Diretor Presidente

Fabício Fardin

Diretor Técnico

Ana Célia Pereira Lopes

Diretora Administrativo e Financeiro

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AMBIENTAL - IDAF

Andressa Lemos Fernandes

Gerente de Educação Sanitária e Ambiental

- Guilherme Modenese Recla - M.
Veterinário
- Ivan Oliveira Lima - Geógrafo
- Maurício Trugilho - Pedagogo

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

Gilson Daniel Batista
Prefeito

Osmar Francisco Zucoloto
Vice-prefeito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE VIANA

Luzian Belisário dos Santos
Secretária de Educação Municipal

Gilciane Ottoni Pinheiro
Subsecretária Pedagógica

Léia Maia Vieira
Gerente de Projetos, Programas e Políticas Educativas

Equipe:

- Renata Lirio
- Josiana Gallina
- Marlene Pereira Ramos

EMPEF LUIZ LUBE

Lia Márcia Medina Pinheiro
Professora

Participantes: Estudantes do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental.

INTRODUÇÃO



O Idaf, no âmbito de suas competências e da missão que lhe cabe dentre as agências governamentais que trabalham para o bem-estar da sociedade, tem ampla consciência de seu papel como promotor da educação sanitária e ambiental, ampliando a conscientização pública em relação ao meio ambiente e à sanidade animal e vegetal, contribuindo para uma mudança de atitudes que proporcione uma relação mais sustentável entre o ser humano e a natureza.

Essa sentença é, inclusive, o preâmbulo das atribuições da Gerência de Educação Sanitária e Ambiental (Geduc) que vem empreendendo esforços para o desenvolvimento deste campo da educação, sobretudo no estado do Espírito Santo, através da busca por aproximação e diálogo com a coletividade, com o intuito de entregar produtos que atendam especialmente as populações de áreas rurais capixabas.

Assim, uma das principais proposições deste projeto foi a de estabelecer parcerias capazes de concretizar ações no campo da educação sanitária e ambiental, ampliando a compreensão de aspectos do sanitarismo que se encontram imbricados com o meio ambiente e com a conscientização para a mudança de atitudes.

Além disso, buscávamos parceiros que participassem do processo desde a gênese até a colheita de seus frutos e que com eles pudéssemos gerar projetos educativos inovadores com resultados consistentes. Foi nessa perspectiva que o projeto foi idealizado e proposto ao município de Viana.

Com o aceite do município, realizamos reunião com representantes das Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente para definições quanto à execução do Projeto.

1. FASE PRÉ-EXECUÇÃO

1.1. MICRO-ESTUDO

A fim de subsidiar o conceito do Projeto, elaboramos um micro-estudo levando em consideração as características socioeconômicas, demográficas, educacionais, enfim, toda informação que pudesse ser utilizada em nossa pesquisa. Este primeiro resultado foi um diagnóstico situacional de Viana, que apontou através de dados agropecuários, econômicos e educacionais, oportunidades de desenvolvimento de parcerias e projetos no município. Nele, expusemos um resumo histórico de formação do município vianense; Apresentamos, através de dados do censo agropecuário, as principais culturas agrícolas e atividades agropecuárias praticadas na economia local. Mapeamos, com auxílio da Gerência de Geografia e Cartografia, as comunidades rurais do município, bem como das escolas que as atendem; E finalmente, traçamos um diagnóstico a partir das informações apuradas.

1.2. DIAGNÓSTICO INICIAL

Após a definição da unidade escolar para participar do projeto piloto, a equipe do Idaf, juntamente com a da Semed de Viana, se deslocou até o local a fim de ter contato prévio com os estudantes e realizar sondagem e diagnóstico de conhecimentos prévios e familiaridade dos mesmos acerca de temas relativos à defesa agropecuária e florestal, bem como se familiarizar com as questões físico-estruturais do espaço. Realizamos um diagnóstico inicial de conhecimento dos estudantes do 3º, 4º e 5º ano, do turno vespertino, matriculados na EMPEF Luiz Lube, para o desenvolvimento de um projeto piloto de educação sanitária e ambiental em parceria com a municipalidade.

Ao chegar à escola, a equipe foi recebida pela professora Lia, regente da sala, que apresentou o espaço físico do local e a turma selecionada para participar do projeto. Destaca-se que houve uma modificação na programação, pois inicialmente a equipe do Idaf iria se reunir com as demais docentes da escola. Contudo, devido ao cronograma escolar, apenas a professora principal esteve presente na visita.

Conforme relatado pelas servidoras de Viana, a escola foi reformada recentemente pelo município. Constataram-se as boas condições das instalações físicas do local, além da limpeza e cuidados com a conservação.

Observou-se a existência de trabalhos sobre o tema reciclagem, pois no local havia vários vasos de plantas fixados nas paredes confeccionados com o uso de embalagens descartáveis e que foram adornados pelos estudantes.

Além disso, há também na escola:

- Brinquedo, de tamanho grande, produzido em material plástico de diversas cores, direcionado para os estudantes do turno matutino;
- Pequena horta, localizada aos fundos da escola;
- Coletor pluvial com capacidade de 600 litros;
- Sala de aula espaçosa, de piso frio, com iluminação elétrica,
- 02 ventiladores na parede, janela basculante nas laterais e lousa branca;

- Mesas e cadeiras em número suficiente para todos estudantes.
- 02 Armários para disposição de materiais escolares;
- 02 Estantes com livros didáticos e paradidáticos
- Sanitários adaptados para crianças;
- Depósito para materiais didático-pedagógicos;
- Bebedouro;
- Cozinha e área para refeições, com mesa e banco adaptados ergonomicamente para as crianças;
- Televisão/Rádio.

Com relação à organização da sala, as carteiras estavam dispostas em fileiras, com os estudantes agrupados conforme a seriação. No dia da visita, constatou-se a presença de 20 discentes. Todos estavam uniformizados, com traje fornecido pela prefeitura. De acordo com a docente, os mesmos possuem livro didático e demais materiais escolares para as aulas.

A classe é multisseriada, ou seja, crianças do 3º, 4º e 5º ano compartilham o espaço físico durante as aulas e a docente no decorrer do dia vai direcionando o conteúdo conforme a respectiva seriação de cada estudante.

No local estavam afixados nas paredes vários cartazes de temas variados. Constatou-se que alguns são utilizados para organização da rotina escolar, como calendário e outro dedicado para registrar o estado diário do tempo atmosférico. Havia também um “cantinho” especial dedicado à leitura. Esse espaço é decorado de forma diferenciada do resto da classe, pois, conforme a docente, isso é um incentivo para o desenvolvimento dessa importante prática na vida dos estudantes.

1.3. SONDAÇÃO DE TEMAS

Para embasar e direcionar a construção do projeto piloto em Educação Sanitária e Ambiental, a equipe do Idaf optou por fazer uma sondagem inicial junto aos estudantes, tendo como foco principal os temas trabalhados pelo Idaf.

Para tanto, a docente apresentou a equipe do Idaf aos estudantes e explicou para os mesmos os objetivos da realização do projeto a ser realizado. Todos se mostraram muito receptivos e curiosos com a presença de pessoas diferentes.

Inicialmente indagou-se junto aos estudantes sobre a localização da residência dos mesmos. A maior parte apontou que vive em áreas rurais, porém os pais/responsáveis de deslocam diariamente para a zona urbana, para trabalhar e desempenhar outras atividades.

Durante a conversa, foram apontadas questões que envolviam zoonoses, criação e abate de animais, uso de agrotóxicos, queima de lixo, desmatamento e queimadas, além de outros assuntos relacionados ao trabalho do Idaf. Tal abordagem foi realizada para verificar o interesse e o nível de conhecimento que os estudantes têm a respeito de tais questões. Constatou-se que a maioria dos estudantes apresenta boas noções sobre os assuntos abordados, devido principalmente às experiências cotidianas por eles vivenciadas.

A docente apontou que muitos dos temas destacados pelo Idaf estão inseridos no currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, notadamente nas disciplinas Ciências e Geografia, fator este que facilita o desenvolvimento do projeto piloto.

Para melhor diagnóstico e direcionamento do trabalho, a equipe do Idaf, por meio da professora regente, encaminhará para pais/responsáveis pelos estudantes um questionário com perguntas sobre os hábitos e práticas das famílias com relação ao meio ambiente e defesa agropecuária.

1.4. ENCAMINHAMENTOS DA VISITA

Em conjunto com a docente da turma, foram definidas as seguintes datas e temas para execução do projeto e apresentação de atividades para os estudantes:

- 25 de setembro – Raiva Animal
- 23 de outubro – Defesa Agropecuária
- 13 de novembro – a definir após o questionário.

1.4.1. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 1 : Vista externa da escola.

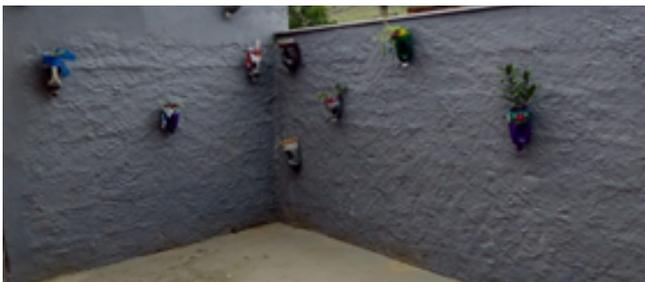


Foto 2: Jardim suspenso com garrafas plásticas .

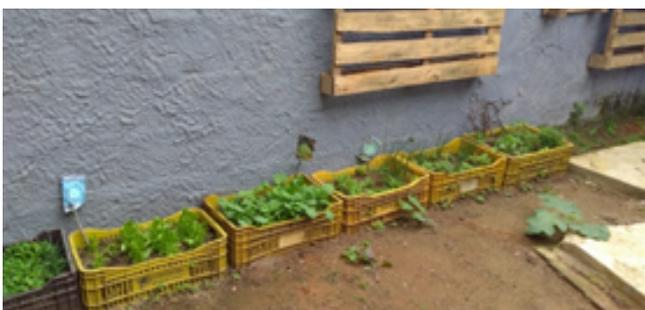


Foto 3: Horta Escolar.



Foto 4: Sala de aula.

2. EXECUÇÃO DO PROJETO

Após a fase de pré-execução, passamos a relatar o histórico das atividades da Geduc na escola que contou com o acompanhamento da equipe da Secretaria de Educação do município de Viana.

2.1. PRIMEIRA ATIVIDADE

2.1.1. RELATO DA INTERVENÇÃO

2.1.1.1. Contrato Pedagógico

Em classe multisseriada, os sujeitos da intervenção foram crianças do 3º, 4º e 5º ano, juntamente com a professora das turmas, a equipe da Secretaria de Educação e a nossa equipe que conduziu a reunião. O contrato pedagógico inicial foi compartilhar informações sobre a “Raiva Animal”, doença zoonótica recorrente, com pelo menos 01 foco registrado anualmente[1], na expectativa de receber como retorno as reações, comentários, resenhas, e principalmente narrativas por parte das crianças, a respeito de seu cotidiano; objetivando perceber a possível presença de ocorrências.

2.1.1.2. Desenvolvimento

Após breve conversa com a turma, lembrando a última visita; a proposta do projeto; e as apresentações dos novos participantes da ação pedagógica, o Méd. Vet. Guilherme Modenese Recla, assumiu a palavra trazendo uma apresentação utilizando projetor multimídia, introduzindo o tema, em tom de “roda de conversa” e com conteúdo abundantemente imagético, reteve a atenção das crianças que durante todo o período da palestra participaram de forma extremamente ativa, conforme esperado.

Percebeu-se um bom nível de familiaridade com o tema, através das participações e dos questionamentos feitos pelas crianças. Houve relatos de avistamento de morcegos carpófagos (frugívoros) e entomófagos (insetívoros) e hematófagos (vampiros) inclusive com informação de mordeduras em animais da região. Restou, portanto, caracterizar a quem buscar, ou seja, qual serviço acionar em casos em que eles possam encontrar animais que foram atacados por morcegos; em casos onde venham a encontrar animais doentes, sintomáticos; ou mesmo em casos em que acidentalmente tenham tido contato com animais nas situações previstas.

Assim, foi exposto um “aquário” com espécies de morcegos taxidermizadas, a fim de ampliar o reconhecimento das crianças em relação às espécies mais comuns, em especial a *Desmodus rotundus*. Em razão do tempo diminuto, distribuímos os joguinhos “Vamos combater a raiva?” para que eles pudessem utilizar em casa ou mesmo em outros momentos na própria escola, a fim de reforçar os conteúdos apresentados.

Por fim, tivemos um momento de confraternização com fotos no pátio da escola e um lanche ao término.

2.1.1.3. Considerações

A temática da Raiva Animal é um assunto sério, mas que em ações com crianças rende momentos e lúdicos de descontração. Com relação à aplicação de ferramentas e no que tange à intervenção, apropriação de conteúdos, participação etc. a intervenção atendeu à contento. Entretanto, avaliando a proposta inicial do projeto, retomando assim, as discussões iniciais, percebemos uma aproximação com “Idaf na Escola” e um distanciamento do “laboratório de experiências” e da inserção na comunidade. Outra questão pertinente que apareceu nos diagnósticos, foi o fato de os pais da maioria dos alunos não sobreviver de atividades agropecuárias; são trabalhadores da cidade que moram no campo.

2.1.1.4. Encaminhamentos Da Visita

Continuam definidas as seguintes datas e temas:

- 23 de outubro – Defesa Agropecuária
- 13 de novembro – a definir após o questionário.

2.1.1.5. Registro Fotográfico



Foto 1: Apresentação dos morcegos taxidermizados .



Foto 2: Identificação de morcegos frugívoro, insetívoro e hematófago.



Foto 3: Profissionais da GEDUC e da Semed com os alunos.

2.2 SEGUNDA ATIVIDADE

2.2.1. Desenvolvimento

Com o objetivo de levar os estudantes a compreender a importância de cuidar do meio ambiente e as atitudes simples que podem ser adotadas para a melhoria da qualidade de vida, a atividade teve início com a apresentação do vídeo “Um Plano para salvar o Planeta” da Turma da Mônica, de Mauricio de Souza. Após, foi realizada uma “Roda de Conversa” sobre os temas citados no vídeo: lixo (no solo e na água), desmatamento, queimadas, alagamentos, deslizamentos, práticas sustentáveis e os 3 R’s.

Em seguida a turma foi dividida em 4 grupos para a construção de “Mapas Imagéticos” onde deveriam demonstrar como é a comunidade onde vivem. Para tal, cada grupo recebeu um conjunto de figurinhas de animais, plantas, construções, veículos, maquinários e outros elementos do cotidiano para criar o mapa da sua região, com os aspectos que conseguiam identificar no território.

Por fim, os estudantes foram convidados a fazer um gesto concreto para cuidar do meio ambiente e ajudar as pessoas, por meio da coleta seletiva. A turma recebeu um coletor de tampinhas para apoiar o Projeto “Tampinhas Solidárias”, que adquiri cadeiras de rodas para quem precisa, com a venda das tampinhas arrecadadas. Foram distribuídas etiquetas para a coleta de papel na sala de aula e para coleta de óleo de cozinha em casa. Cada criança também recebeu uma ecobag para a família fazer compras e, assim, evitar o uso de sacolas plásticas.

2.2.2. Considerações

A atividade foi avaliada como muito satisfatória, com boa participação dos estudantes. Apesar de, durante a exibição do vídeo, algumas crianças terem ficado um pouco dispersas, na confecção dos mapas ficaram muito envolvidas e entusiasmadas. Os estudantes demonstraram conhecer o território e manifestaram afeto pelo lugar onde vivem. Além disso, aceitaram muito bem a proposta de realizar a coleta seletiva dos materiais indicados.

2.2.3. Encaminhamentos da Visita

A Geduc apresentou a proposta de realizar no último encontro, dia 13 de novembro, uma aula de campo abordando o tema defesa animal. A professora aprovou a ideia e se responsabilizou em solicitar ao responsável pela propriedade rural, que fica atrás da escola, autorização para realizarmos a atividade.

2.1.1.5. Registro Fotográfico



Foto 1: Modelo de mapa imagético produzido pelos alunos.



Foto 2: Roda de conversa sobre o vídeo "Um plano para salvar o mundo".



Foto 3: Trabalho em grupo - Mapa imagético.



Foto 4: Dialogando sobre práticas sustentáveis.

2.3.. TERCEIRA ATIVIDADE

2.3.1. Desenvolvimento

Em contato com a professora, visualizamos a possibilidade de realizar uma visita a alguma propriedade rural próxima à escola, a fim de vivenciar um dia de campo do serviço veterinário oficial, identificando os pontos avaliados durante uma vistoria do profissional do Idaf, bem como a avaliação física dos animais de produção, destacando a importância de notificação de animais doentes ao Idaf. O que foi prontamente que foi sinalizado positivamente pela professora. O produtor escolhido foi o Sr. Guilherme, vizinho a escola e que possui em sua propriedade diferentes animais de produção, entre eles ovinos e bovinos.

Destacaram-se ações realizadas pelos médicos-veterinários do Idaf, dentre elas as inspeções clínicas dos animais, a apresentação da seringa de vacinação e como realizar esse procedimento, o cuidado com os animais e a proteção individual ao manusear os animais, ensinando os alunos a calçar luvas de procedimentos e também como retirá-las sem contaminação individual.

Algumas curiosidades sobre as diferentes espécies também foram apresentadas, como exemplo a ausência de dentes incisivos superiores nos bovinos, os cascos fendidos dos bovinos e ovinos, diferentemente dos cascos únicos dos equinos, etc.

Em todos os momentos da vistoria, enfatizamos a importância da notificação nos casos de animais doentes nas propriedades, procurando o escritório ou posto de atendimento do Idaf mais próximo.

Nesse dia também recebemos os resultados dos trabalhos realizados no segundo encontro, em especial a coleta de tampinhas plásticas para adesão ao projeto "Tampinhas solidárias ES".

2.3.2. Considerações

A participação e o empenho dos estudantes foi um ponto forte dessa ação. A utilização de atividades práticas, como as vistorias em propriedades rurais, é uma importante fonte complementar para a assimilação dos assuntos trabalhados, possibilitando uma maior interação com as ações realizadas pelo corpo técnico do Idaf.

É primordial um planejamento para a atividade, pois facilita questões relacionadas à segurança dos alunos diante de um cenário diferente ao que esse está acostumado a frequentar, evitando, assim, o risco de acidentes com os animais.

2.3.3. Registro Fotográfico



Foto 1: Equipe da GEDUC recebendo os materiais da coleta seletiva realizada pelos estudantes.



Foto 2: Entrega das tampinhas para o projeto "Tampinhas solidárias ES".



Foto 3: Estudantes recebendo orientações sobre a aula de campo.



Foto 4: Como retirar a luva de procedimento após o contato com os animais, sem que ocorra contaminação da pessoa.



Foto 5: Apresentação da pistola de vacinação.



Foto 6: Passo a passo de um exame clínico em ovino.



Foto 7: Inspeção visual em boca de bovino.



Foto 8: Inspeção visual em boca de bovino.



Foto 9: Profissionais da GEDUC e da SEMED com a Professora Lia e estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado contou com a efetiva participação das crianças e resultou em momentos lúdicos e de descontração, apesar da seriedade dos assuntos abordados. Observamos que muitas informações repassadas se traduziram em conhecimento construído de forma coletiva com os estudantes.

A aplicação de novas ferramentas didáticas propiciaram a experiência almejada, principalmente pela Geduc, e abriu possibilidades de reflexão para continuidade, eventualmente, por novas trilhas metodológicas e graus mais profundos de aproximação teórico-metodológicos, buscando diferenciar esta iniciativa de outros projetos mais consolidados, como é o caso do “Idaf na Escola” e de palestras temáticas que são ministradas pulverizadamente por profissionais do Idaf.

Inicialmente, a equipe da Geduc tinha uma expectativa de realizar o projeto com estudantes com uma relação mais intrínseca com o meio rural, contudo, as crianças viviam em uma comunidade que praticamente não desenvolvia atividades agropecuárias, os familiares são trabalhadores da cidade que moram no campo. Apesar disso, as crianças demonstraram conhecer o território e manifestaram afeto pelo lugar onde vivem.

Avaliamos as atividades como bastante satisfatórias, considerando-se as dispersões didáticas comuns. Além disso, percebeu-se que a proposta foi muito bem aceita, por isso só há que se exaltar a participação e o empenho dos estudantes, da professora, bem como da equipe da Secretaria de Educação de Viana.